

\* Professora doutora vinculada a UNIASSELVI Universitário Leonardo da Vinci - Campus de Indaial. Professora nos cursos de Pós-Graduação e Graduação na Celer Faculdades de Xaxim/SC. Assessora nos Cursos de Teologia de Leigos da Diocese de Chapecó, conveniada com a Itepa Faculdades- Passo Fundo/RS. Compõe a Equipe de coordenação das Comunidades Eclesiais de Bases a nível Nacional (CNBB).

E-mail: [ourorabolzan@yahoo.com.br](mailto:ourorabolzan@yahoo.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-0572-7634>

Recebido em 13/11/20

Aprovado em 22/02/21

## O MINISTÉRIO DA MULHER/LEIGA NA IGREJA

Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)

## THE MINISTRIES OF LAYWOMEN IN CHURCH

Salt of the earth and light of the world (Mt  
5,13-14)

*Ourora Rosalina Bolzan\**

**Resumo:** As mulheres estão assumindo os ministérios do laicato como ousadia missionária no seio das comunidades cristãs. Nas palavras do Papa Francisco, “vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica” (EG 103). Impulsionados pelas palavras do pontífice, o objetivo desta reflexão contempla, primeiro retomar o papel determinante das mulheres leigas nas comunidades nos diferentes ministérios e serviços. Segundo perceber o dinamismo da fé batismal, como fonte de todas as vocações e que em Cristo todos pertencem a família do povo de Deus.

**Palavras-chave:** Mulher. Missionária. Compromisso. Leigas. Igreja.

**Abstract:** Women are taking on the ministries of the laity as a missionary boldness within Christian communities. In the words of Pope Francis, “I am pleased to see how many women share pastoral responsibilities together with priests, contribute to the accompaniment of individuals, families or groups and make new contributions to theological reflection” (EG 103). Driven by the pontiff's words, the purpose of this reflection contemplates, first, to resume the determining role of lay women in communities in different ministries and services. According to perceiving the dynamism of the baptismal faith, as the source of all vocations and that in Christ all belong to the family of the people of God.

**Key words:** Woman. Missionary. Commitments. Lay. Church.



## INTRODUÇÃO

Este texto parte do conceito de “Leigo”, sob a ótica das igrejas cristãs, como aquele que não recebeu nenhuma ordenação, ou que não é clérigo, e objetiva refletir especificamente sobre a atuação da mulher/leiga, que por uma questão cultural ainda exerce múltiplas tarefas e funções: de ser mãe, esposa e profissional, mas que conforme pode depreender-se da leitura dos evangelhos, desde tempos remotos e iniciais, é evangelizadora. Nesta missão, busca e é testemunha do Reino, através de um conjunto de ações e princípios que materializam os sinais do Reino de Deus na vida das comunidades, incentivando, prestando serviços, aconselhando, rezando, cantando, fomentando grupos, agregando, liderando... e assim tornando possível este grande projeto que é construirmos conjuntamente, homens e mulheres, um mundo de justiça.

Este exercício ou função dentro da Igreja, durante a maior parte do tempo, nem sempre foi tarefa fácil, uma vez que não está dissociado de diversos fatores, tais como: o modo de pensar do mundo, a maneira histórica de considerar a missão da mulher na Igreja e mesmo seu papel na sociedade. Em que pese não ser objeto da presente explanação adentrar especificamente sobre o papel da mulher/leiga na história da Igreja, bastaria uma breve leitura dos seus documentos históricos e mesmo da história universal da humanidade, para que se averigue que dentro da estrutura Igreja, por muitos anos, a presença da mulher/leiga nas atividades pastorais, não foi reconhecida ou valorizada.

Mesmo nos dias atuais, este aspecto cultural e social da presença feminina, e suas implicações, é complexa, especialmente para alguns setores da Igreja. É fato que a Igreja tem dado uma importância maior à atuação das mulheres, e trazido à lume as diversas personagens e protagonistas que ajudaram a constituir/construir a Igreja, principalmente com o Papa Francisco que, em diversas ocasiões, manifesta seu especial interesse para que as mulheres não se sintam hóspedes, mas participantes plenas na vida da Igreja.

Neste magistério que vem sendo protagonizado pelo Papa Francisco, encontramos uma página importante no reconhecimento e dignidade das mulheres, tanto na vida social como eclesial. “As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que homens e mulheres têm a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente” (EG 104). Sem desprezar o ministério sacerdotal que é um dos “meios que Jesus utiliza ao serviço do seu povo, mas a grande dignidade vem do Batismo, que é acessível a todos. A configuração do sacerdote com Cristo Cabeça – isto é, como fonte principal da graça – não comporta uma exaltação que o coloque por cima dos demais” (EG 104).

Em um primeiro momento iremos discorrer como se manifesta e se desenvolveu o Ministério da mulher/leiga na Igreja, especialmente a partir do Concílio Vaticano II; para, posteriormente, adentrarmos no conceito da missionariedade da mulher/leiga na Igreja. Esta, entendida como um carisma de serviço, que torna-se um ministério quando vivido e reconhecido nos serviços, visando a edificação, transformação e aperfeiçoamento da comunidade/igreja, tendo por pilar a valorização e constante busca da espiritualidade como processo de humanização, cuja centralidade é o ser humano, homens e mulheres, feitos à imagem e semelhança de Deus.

## 1 O DESENVOLVIMENTO DO MINISTÉRIO DA LEIGA

Conforme afirmado, desde o início da cristandade e da história da Igreja, a mulher esteve presente assumindo serviços dentro e fora de suas estruturas. Os estudos históricos registram, também, a discriminação da mulher, quanto a sua participação na Igreja, por

muito tempo e longos períodos, foi considerada e vista como aquela que gera a vida (procriar), mas sem qualquer direito, portanto, sem voz e sem vez de participação nas decisões.

Foi sobretudo a partir do Concílio Vaticano II (1965) que se abriram perspectivas, em vistas da construção de reflexão e tomada de decisões estruturais em relação à valorização da participação das mulheres no seio da Igreja. O batismo, como fonte de todas as vocações, começa a ganhar espaço e, indiretamente, reflete na temática da presença das mulheres. A abertura a este diálogo, se dá após muitas questões conflituosas no contexto do ambiente Conciliar e na perspectiva da volta às fontes bíblicas, patrísticas e litúrgicas, na qual se descobre o *sensus fides* de todo o povo de Deus. Surge daí, entre outros temas, a necessidade de a Igreja abrir suas portas não somente para a presença da mulher, mas no diálogo com as realidades do mundo em desenvolvimento. De modo particular, na Constituição dogmática *Lumen Gentium*, desenvolve-se o conceito e a compreensão da Igreja como “sacramento de salvação” (LG 48). “A Igreja é sacramento do Reino de Deus, inaugurado por Jesus e edificado no Espírito por todas as pessoas de boa vontade”<sup>1</sup>. Recupera-se o conceito Povo de Deus para qualificar o conjunto dos batizados, sejam eles clérigos, religiosos/as ou leigos/as.

Na conclusão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI envia uma mensagem às mulheres, dando a elas a esperança e a certeza de que, a partir de então, o espaço que estava sendo ocupado de fato, passaria a ser processualmente reconhecido como de direito dentro da Igreja.

Às mulheres

E agora, é a vós que nos dirigimos, mulheres de todas as condições, jovens, esposas, mães e viúvas. A vós também, virgens consagradas e mulheres solteiras: vós constituís a metade da família humana.

A Igreja orgulha-se, como sabeis, de ter dignificado e libertado a mulher, de ter feito brilhar durante os séculos, na diversidade de caracteres, a sua igualdade fundamental com o homem.

Mas a hora vem, a hora chegou, em que a vocação da mulher se realiza em plenitude, a hora em que a mulher adquire na cidade uma influência, um alcance, um poder jamais conseguidos até aqui.

É por isso que, neste momento em que a humanidade sofre uma tão profunda transformação, as mulheres impregnadas do espírito do Evangelho podem tanto para ajudar a humanidade a não decair.

Vós, mulheres, tendes sempre em partilha a guarda do lar, o amor das fontes, o sentido dos berços. Vós estais presentes ao mistério da vida que começa. Vós consolais na partida da morte. A nossa técnica corre o risco de se tornar desumana. Reconciliai os homens com a vida. E sobretudo velai, nós vos suplicamos, sobre o futuro da nossa espécie. Tendes que deter a mão do homem que, num momento de loucura, tentasse destruir a civilização humana.

Esposas, mães de família, primeiras educadoras do gênero humano no segredo dos lares, transmiti a vossos filhos e filhas as tradições de vossos pais, ao mesmo tempo que os preparais para o insondável futuro. Lembrai-vos sempre de que uma mãe pertence, em seus filhos, a esse futuro que ela talvez não chegará a ver. E vós também, mulheres solteiras, sabeis que podeis cumprir sempre a vossa vocação de dedicação. A sociedade chama-vos de toda a parte. E as próprias famílias não podem viver sem o socorro daqueles que não têm família.

Vós especialmente, virgens consagradas, num mundo em que o egoísmo e a busca do prazer querem ser lei, sede as guardiãs da pureza, do desinteresse, da piedade. Jesus, que deu ao amor conjugal toda a sua plenitude, exaltou também a renúncia a esse amor humano, quando é feita pelo Amor infinito e para serviço de todos.

<sup>1</sup> Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.132.

Mulheres que sofreis provações, finalmente, vós que estais de pé junto à cruz, à imagem de Maria, vós que, tantas vezes através da história, tendes dado aos homens a força para lutar até ao fim, de testemunhar até ao martírio, ajudai-os uma vez mais a conservar a audácia dos grandes empreendimentos, ao mesmo tempo que a paciência e o sentido de humildade de tudo o que principia.

Mulheres, vós que sabeis tornar a verdade doce, terna, acessível, empenhai-vos em fazer penetrar o espírito deste Concílio nas instituições, nas escolas, nos lares, na vida de cada dia.

Mulheres de todo o universo, cristãs ou não-crentes, vós a quem a vida é confiada neste momento tão grave da história, a vós compete salvar a paz do mundo<sup>2</sup>.

Esta mensagem do Papa Paulo VI surge como verdadeira revolução na vida e na missão das mulheres, para a época. Uma palavra anunciada aos quatro ventos e iluminadora para ajudar a dissipar as trevas e os pesos colocados nas costas das mulheres ao longo de tantas décadas da história da Igreja. Chama atenção, em específico, o chamado para a missão confiada às mulheres do cuidado da vida perante uma história marcada por sinais de morte. Palavras e ações que continuam a nos interpelar, apesar do tempo transcorrido. Ainda hoje, a luta pela forma em que se dá a participação e inclusão das mulheres permanecem e se atualizam. Ao contrário, estas se avolumaram e se complexaram, tendo em vista os problemas em relação à vida das mulheres e das pessoas em geral (estruturais, econômicos, sociológicos, gênero, violências...). Contudo, foram palavras proféticas de um Papa, que reverberaram e calaram fundo, considerada a sua época e que continuam desafiando a sociedade e a Igreja a reconhecer a importância e a missão das mulheres no protagonismo de outras formas de Igreja e mundo possível.

O Concílio, no documento *Gaudium et Spes*, reconhece a dignidade de todo o gênero humano. “A igualdade fundamental entre todos os homens deve ser cada vez mais reconhecida, uma vez que, dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos tem a mesma natureza e origem; e, remidos por Cristo, todos tem a mesma vocação e destino divinos” (GS 29).

Na década de 80, Leonardo Boff refletia que precisou haver uma mudança sócio, cultural e psicológica na sociedade para que a mulher passasse a ser vista como sujeito. Compreendia ele que a mulher se fortalece na sociedade, e acaba fortalecendo a sociedade como um todo, e ao mesmo tempo contribui para o seu desenvolvimento. Ainda continua, porém, sendo um processo lento e conflituoso, de quebra de paradigmas, revisão de conceitos e novas formas de agir e pensar, mudanças de mentalidade e comportamento. Ideias, conceitos e valores, enraizados por séculos em uma sociedade, não desaparecem de um momento para outro.

Atualmente, a mulher já conquistou espaços, emancipação, buscando a igualdade de direitos políticos, jurídicos e econômicos. Libertar-se é ir além, realçar as condições de diversidade nas relações de gêneros.

Desde a antiguidade cristã, as mulheres aprofundaram a mística e desenvolveram métodos para viver a intimidade com Deus. Mulheres como Hildegardis de Bingen (séc. XI) e Catarina de Sena (séc. XVI), viveram a intimidade com Deus como relação afetiva e com uma linguagem própria do universo feminino. Testemunharam Deus como ministério de amor e de paixão.

2 Papa Paulo VI conclusão do Concílio Vaticano II. *ÀS MULHERES. 8 de dezembro de 1965*. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651208\\_epilogo-concilio-donne.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-donne.html).

Quando analisamos as narrativas bíblicas, as mulheres ora aparecem como vítimas, mas, também, como testemunhas oculares da fé na ressurreição de Jesus (Lc 24,8-11)<sup>3</sup>. O ministério inclusivo do Reino de Deus, pregado por Jesus, questionou muitos estereótipos de gênero de seu tempo, como também censuras costumeiras impostas às mulheres. E ainda transparece um ideal inclusivo de Igreja, quando diz: “não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

A chave para a superação desta dificuldade está no reencontro com o Jesus dos evangelhos, procurando contemplar e perceber os traços de sua personalidade e os passos de seu itinerário, tal como o perceberam as primeiras testemunhas. O resultado de nossa observação nos levará a vislumbrar um homem que viveu uma especial aliança e sintonia com as mulheres de seu tempo, fundou uma comunidade e inaugurou um estilo de vida onde elas eram bem-vindas e tinham seu lugar.

Esta postura incluyente de Jesus revelada nos Evangelhos encontra eco no coração do pensamento do atual Papa. Segundo Francisco, a esperança tem um rosto feminino: no seu cair com Jesus, no seu perseverar, mesmo no meio do sofrimento do seu povo; no seu agarrar-se à esperança que vence a morte; na sua maneira jubilosa de anunciar ao mundo que Cristo está vivo, ressuscitou. A mulher descobriu Jesus Cristo como um amigo compassivo, libertador dos fardos, um amigo que consola na angústia e um aliado na vida das mulheres<sup>4</sup>.

Como membros vivos na missão da Igreja, as mulheres são chamadas a desenvolver as suas funções na família, na comunidade e na Igreja, atuando em trabalhos voluntários, especialmente aos mais necessitados, nos movimentos e nas missões fora da Igreja. As mulheres hoje continuam a escrever e reescrever a história de vida das mulheres da doutrina da Igreja, na Bíblia, entre as muitas: Miriam, Hulda, Ana, Débora, Rute, Abigail, Maria, Maria Madalena, e todas as anônimas que permanecem na poeira da história, mas que contribuíram, e muito, no seu tempo e para o nosso tempo.

## 2 A MISSIONARIEDADE DA LEIGA NA IGREJA

As mulheres são protagonistas e oferecem à Igreja e à sociedade uma contribuição indispensável. Na missão, especificamente, podem ser encontradas nas ações de misericórdia e solidariedade, assumindo ministérios nas comunidades como diz o documento 61 da CNBB. Atuam em muitas instituições de saúde, casa de idosos, orfanatos, casa de recuperação de entorpecentes e álcool, doenças mentais e muitas outras importantes obras de luta pela dignidade humana. Neste sentido, todo discipulado missionário independente de gênero, deve engajar-se ativamente em algum ministério eclesial, ou em obras de ações sociais voltadas ao bem da comunidade. Estando incorporada mais ativamente na obra divina produzem frutos abundantes na casa do Pai. Amizade com o Pai, servindo-o com ações de fraternidade realizadas e reconhecidas em todas as missões exercidas para o bem comum da humanidade é certeza do caminho salvífico trilhado pelos cristãos (Gl 6,10)<sup>5</sup>.

3 “...então elas se lembraram das palavras de Jesus. Voltaram do túmulo, contaram tudo aos onze e a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas contaram tudo isso aos apóstolos. Mas eles acharam tudo um absurdo, e não acreditam nelas”.

4 “Vendo-a, Jesus dirigiu-se a ela e disse: mulher, você está livre de sua doença” Jesus colocou as mãos sobre ela, e imediatamente a mulher se endireitou e começou a louvar a Deus (Lc 13,10-13). No Apocalipse, a mulher é símbolo da vitória sobre o mal, ensinando-nos que o fraco vence o forte pelo poder da fé resistente (Ap 12,1-17).

5 O serviço ao próximo é um dos maiores testemunhos de fé do verdadeiro cristão, pois formamos um só corpo em Cristo (Rm 12,4-5), trazendo para a terra um pedaço do céu, onde Deus está a serviço de suas amadas criaturas (Mc 10,45).

Um carisma de serviço reconhecido torna-se um ministério quando vivido e reconhecido no serviço que visa a edificação da comunidade eclesial. Viver uma espiritualidade libertadora, como uma maneira de ajudar as pessoas a buscar Deus, é uma opção de fé. Amamos a Deus e aos irmãos como centralidade do mandamento de Jesus (Mt 22,37-39). Assumir ministérios é participar do cuidado pastoral, integrar equipes que ajudem o povo de Deus no desempenho de suas responsabilidades através do serviço de animação das comunidades.

Na Igreja povo de Deus, entendida a partir da teologia das comunidades com seus diferentes carismas e ministérios, todos são importantes para a vida do seguimento e na vivência dos valores do Reino de Deus. A missão de anunciar a boa nova para o mundo aproximando os que mais necessitam, seguindo Cristo como cabeça, participando juntos na missão confiada por Ele como sacerdotes, religiosos/as, homens ou mulheres e planejando com amor e a misericórdia, com perseverança e fé, evitando o exacerbado clericalismo cumprindo assim a missão de batizados/as. Segundo o documento 105 da CNBB, “os leigos e leigas tem como imediata tarefa o vasto e complicado mundo da política da realidade social e da economia, e também outras realidades a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento” (n.6). Portanto, ser cristão é assumir compromissos, dar continuidade ao projeto de Jesus Cristo, estar unidos a Ele, entre si e com os irmãos e irmãs na Igreja por meio do Espírito Santo.

Pelo batismo todos os fiéis participam do sacerdócio comum de Cristo e de seu caráter profético e régio. Jesus elege “um povo santo e sacerdotal, uma nação eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus para anunciar os seus louvores” (1Pd 2,4-10). Este povo de Deus é chamado e enviado para três tarefas missionárias fundamentais: a primeira é conduzir a comunidade com amor de mãe; a segunda é ajudar na vivência da espiritualidade no encontro íntimo com Deus; e a terceira é a organização e conquistas de justiça, alimentação, saúde e dignidade. A este conjunto de tarefas corresponde o tríplice múnus de Cristo. Nos dias atuais o profetismo, fato comprovado desde as mais pequenas comunidades, é assumido cada vez mais pelas leigas, que atuam com fé, esperança e caridade. A fé cristã entra como elemento forte e contagiante na missionariedade da obra evangelizadora. Ela é, antes de tudo, vivida e propagada. É visível o crescimento expressivo das mulheres assumindo os ministérios de presidir a Celebração da Palavra, por exemplo, hoje tão importante em muitas comunidades; além de ministras da Sagrada Eucaristia e participação efetiva na organização e administração das comunidades.

Outras atividades e ministérios desenvolvidos pelas mulheres e assumidos por elas, até então, como de competência exclusiva dos homens, são os de coordenação dos conselhos paroquiais e diocesanos, a tesouraria e de dimensão administrativa. Para citar um exemplo concreto explanamos o da Diocese de Chapecó, na qual muitas mulheres são coordenadoras de conselho paroquial, comunitário e diocesano; coordenadoras das equipes de finanças e do dízimo<sup>6</sup>. Nesta Diocese, segundo seus registros, consta de aproximadamente 55.500 lideranças envolvidas na evangelização. *Destas, a maioria são mulheres atuando nos conselhos, catequese, liturgia, grupo de reflexão, CEBS, pastorais sociais, etc, (grifo meu).*

Outros espaços que podemos citar, e que se abrem para a realidade das leigas, são espaços nas faculdades de teologia, Juiz(a) do tribunal eclesiástico, promotora da justiça no mesmo tribunal missionário. Além disso, atuam entre outros, no ministério da música, da liturgia, são ministras dos enfermos, levando a Eucaristia e uma palavra de conforto e

6 *Diretório Diocesano de Chapecó/SC, 2020, p.10.*

esperança aos doentes. Celebram as exéquias, acompanham as famílias enlutadas dando força e coragem para que permaneçam vivas na esperança e na fé.

A mulher, sendo a primeira catequista e missionária para seus filhos e filhas, assim como Maria foi para Jesus, assume de igual forma na comunidade o ministério da catequese, seja como coordenadora, catequista, na preparação das crianças e adolescentes para a vida, para o encontro com Jesus através do sacramento e da vivência, para colocar em prática o que assumiu no Sacramento recebido. Atuam, também, na pastoral dos encarcerados até considerados de alta periculosidade, levando esperança, a presença de Cristo através do Evangelho, na mensagem de que sempre podemos mudar de vida.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco reconhece a atuação e a presença nos espaços da Igreja. Existem os carismas que são dons do Espírito Santo dados aos seres humanos para edificação da Igreja, para o bem dos homens e das mulheres e de toda a comunidade. O Papa Francisco reconhece que muitas mulheres fortes, corajosas e corretas, são capazes de sofrer e carregar muitos pesos, não tem medo de enfrentar questões espinhosas e perceber que é necessário desempenhar seu papel na Igreja, assim como Maria que assistiu ao pé da cruz a morte de seu próprio filho Jesus e, mesmo assim, não se deixou abalar na fé, mas a cada dia aumentava mais. No entanto, reconhece a necessidade de avançar: “É preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja no âmbito do trabalho e nos vários lugares onde tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais” (EG 103).

Além disso, o Papa Francisco vê com carinho a missionariedade e a doação da mulher na Igreja. No dia 3 de março de 2013, na praça São Pedro, no Vaticano, afirmou:

Eu gostaria de ressaltar que a mulher tem uma sensibilidade particular pelas ‘coisas de Deus’, sobretudo para nos ajudar a entender a misericórdia, a ternura e o amor que Deus tem por nós. Gosto de pensar também que a Igreja não é ‘o’ Igreja, mas ‘a’ Igreja. A Igreja é mulher, é mãe, e isto é bonito. Deveis pensar e aprofundar isto<sup>7</sup>.

Já no dia 8 de março de 2013, em sua mensagem ao dia internacional da mulher, acrescenta ainda que os dotes da delicadeza, sensibilidade e ternura que enriquecem o espírito feminino, representa não apenas uma força para a vida das famílias, mas para a propagação de um clima de serenidade e de harmonia. As mulheres tem muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos machistas e não deixamos espaço para a mulher, mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens<sup>8</sup>.

## CONCLUSÃO

Nossa reflexão versou sobre o desenvolvimento da ação das leigas/mulheres, na vida eclesial apontando avanços e dificuldades, haja vista a atuação das mulheres leigas nas comunidades, nas instituições de caridade, nas pastorais e ministérios. Fato somente possível com a nova primavera ocasionada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Este foi o acontecimento impulsionador ao reconhecer as mulheres, as leigas, como protagonistas da Igreja através do Sacramento do Batismo.

Na missão de evangelizar, homens e mulheres caminham juntos na construção do Reino de Deus. Diante de Deus, a mulher não existe sem o homem e o homem não existe sem a mulher, pois o homem nasce pela mulher e tudo vem de Deus (1Cor 11,11-12).

<sup>7</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2013/francisco-e-o-papel-das-mulheres-na-igreja.html>

<sup>8</sup> <https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/papa-francisco-e-as-mulheres>.

É claro que não podemos fechar os olhos e o coração aos desafios ainda hoje enfrentados pelas mulheres leigas e nem ficar indiferentes aos problemas cruciais na atualidade. E num contexto que desafia e provoca homens e mulheres a serem verdadeiramente *sal da terra e luz do mundo* (Mt 5,13-14). Diante da profunda crise que abarca a sociedade atual, cujos valores humanos e evangélicos são refratados ou mesmo manipulados, precisamos ser profetas e profetizas do Reino de Deus e de sua justiça (Mt 6,33).

Quando olhamos para as ações pastorais das comunidades percebemos a quantidade de leigos e na grande maioria leigas engajadas e comprometidas com a prática cristã. Leigas que, juntamente com padres e bispos, contribuem ativamente na missão evangelizadora, anunciam Jesus Cristo e seu projeto, motivadas pela ação do Espírito Santo. O Papa Francisco tem buscado generosamente falar sobre o papel das mulheres, da necessidade das mulheres e do lugar das mulheres na Igreja, mas temos um longo caminho a percorrer.

Segundo Agenor Brighenti, o Papa Francisco, quando esteve no Brasil, falando aos bispos do Celam, pergunta:

Nós, pastores, bispos e presbíteros, temos consciente e convicção da missão dos leigos e lhes damos a liberdade para irem discernindo, de acordo com o seu caminho de discípulos, a missão que o Senhor lhes confia? Apoiamo-los e acompanhamos, superando qualquer tentação de manipulação ou indevida submissão? Estamos sempre abertos para nos deixarmos interpelar pela busca do bem da Igreja e pela sua missão no mundo?<sup>9</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA SAGRADA. *Edição Pastoral*. São Paulo: Paulinas, 1990.
- BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez povo*. Ecclesiógênese: A Igreja que nasce da fé do povo. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BRIGHENTI, Agenor. *Teologia pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1993.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008.
- CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Ed. CNBB, 2016. (Documento da CNBB, n.105).
- CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Ed. CNBB, 2006.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983.
- Documentos do CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. São Paulo: Paulus, 1997.
- PAPA PAULO VI NA CONCLUSÃO DO CONCÍLIO VATICANO II: ÀS MULHERES. 8 de dezembro de 1965*. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19651208\\_epilogo-concilio-donne.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-donne.html). Acesso em 27 de abril de 2021.
- Diretório Diocesano de Chapecó/SC, 2020*, p.10.
- Francisco e o papel das mulheres na Igreja*. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-03/francisco-e-o-papel-das-mulheres-na-igreja.html>. Acesso em 14 de setembro de 2020.
- Mensagens do Papa Francisco sobre as mulheres*. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/santo-padre/papa-francisco-e-as-mulheres>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

9 Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.193.